

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno ... ..	1\$200 reis
6 mezes... ..	650 »
3 » ... ..	400 »
NUMERO AVULSO. ... ..	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno ... ..	3\$000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cobrança pelo correio.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesse de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado) — Guimarães

## PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal... .. 60 reis  
Na secção competente... .. 40 »  
Repetições... .. 20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar. Não se restituem os autographos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

## Dr. Braulio Caldas

Hoje a penna molha-se em pranto para só escrever tristezas ácerca d'um amigo que morreu.

E' para mim de funda magua a infausta noticia, que agora os jornaes me trazem, ácerca da morte do Dr. Braulio Caldas.

Envolve-me em tanto luto o passamento d'esse notavel e insigne poeta, que não posso deixar de vir a lume para patentear quanto sinto e quanto soffro com a perda irreparavel d'esse saudoso amigo, que na vida foi sempre para mim de uma captivante e amabilissima amisade.

Vizella tem tido poetas inspirados e notabilissimos homens de sciencia, mas entre essa pleiade, triumphal e gloriosa, figurava ultimamente, aureolado com os ridentes loiros de uma fama propagadissima, o saudoso Dr. Braulio Lauro Pereira da Silva Caldas.

Quem não recorda as suas inspiradas poesias, cheias de harmonia melodica e repassadas d'originalissimo sentimento, publicadas em diversas folhas, e aquelles admiraveis alexandrinos do *Bando Escolastico* das festas academicas a S. Nicolau em Guimarães, versos que compôz desde 95 a 900, e que nenhum outro poeta conseguiu imitar na feitura de *Bandos* em annos posteriores?! De uma imaginação ardente, cheio d'intelligencia e de larguissimos conhecimentos, o Dr. Braulio era d'uma invulgar modestia, assombrosamente accentuada. Fallava pouco e ria pouco: a sua approvação á nossa conversa era feita, quasi sempre, com inclinações de cabeça e com as expressões finalmente pronunciadas do seu semblante, bastante sympathico e agradável.

Lia muito e estudava muito. Eu vi-o muitas vezes no seu escriptorio, em Vizella, entre centenaes de livros dispostos a êsmo sobre a sua secretária, e em frente d'estantes empilhadas de livros em que não havia pó, porque os manuseava com frequencia.

Era tambem um juriscôn-

sulto admiravel e temivel. De uma sagacidade extrema, e de uma perspicacia prompta e momentanea, era um argumentador subtil, não havendo meio de leval-o de vencida ante aquella enorme fluencia de phrases cheias d'erudição e de profunda sabedoria.

Era sempre muito consultado, até de longe, por meio de cartas.

Não se via livre nunca das respostas pelo correio, tal era a quantidade de correspondencia que, a consultal-o, lhe cahia todos os dias sobre a meza de trabalho.

Respondia sempre com muita clareza, precisão e rapidez.

Era um bom, cheio d'um espirito abnegado e desinteresseiro. A sorte foi-lhe sempre adversa. Desde que sahio dos bancos da Uniyersidade, onde foi estudante esperto e atilado, a sua melhor occupação foi a de vir a ser abalisado professor no Lyceu de Braga, onde era summamente querido por collegas e discipulos. Com certeza que uns e outros pranteiam agora a morte de tam illustre personalidade.

Abilio Maya, notavel polemista, e o insigne poeta das *Telas do Minho*, que o conheceu em Braga ha já bastantes annos e que chegou a ser seu amigo, ao ter hoje commigo a noticia da morte d'esse homem novo, senti tambem uma saudade enorme por elle, que era hoje um dos mais notaveis entre os notaveis d'este nosso meio minhoto.

Vizella, a princeza do rio do mesmo nome e o berço mimossissimo de poetas inspirados como Braulio Caldas e de poetisas de *murmuriões amenos* como D. Anna Amalia Moreira de Sá, deve d'ora ávante carpir, dolente, maguada e suspirosa, a perda d'aquelle originalissimo poeta e, no seu anniversario lutuoso, não deixe nunca de regar, com o amargurado pranto da sua saudade, as perpetuas e os goivos funerarios da campa do illustre juriscônulto, e do poeta primoroso.

E o modesto auctor d'estas linhas, modestamente escriptas á penna ligeira, que vive a muitas leguas distante, nas poucas vezes que ahi vá, não se es-

quecerá tambem d'ir prestar-lhe a mais viva e afflictiva homenagem da sua condolencia ao cemiterio, e dizer-lhe, muitas vezes sobre a compa, aquelles versos immortaes do triste Soares de Passos:

“Não, a chamma que peito no peito envia  
Não morre extincta no funéreo gelo.  
O coração é immenso: a campa fria  
E' pequena de mais para contê-lo.

*Não ha recesso, pois, que a tumba encerra  
Um breve espaço e uma breve idade!  
A vida tem por patria o céu e a terra.  
E durará por toda a eternidade...*

Valença, 20/X/905.

COSTA GUIMARÃES.



## Dr. Braulio Caldas

MISSA

A familia do saudoso extinto convida todos os parentes e as pessoas das suas relações e amizade, para assistirem á missa que devia ter logar no 7.º dia e que ha de resar-se na parochial egreja de S. Miguel das Caldas amanhã, 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, agradecendo antecipadamente tam subida fineza.

Vizella, 29 d'outubro de 1905.

## Chronicas do Porto

Estes ultimos dias tem-nos visitado com assiduidade umas manhãs frescas, com ares de guarda avançada, que nos vem annunciar o aborrecido inverno.

As andorinhas fazem os ultimos preparativos para abandonarem o nosso paiz e vam em procura de terras, onde lhes seja favorecida melhor temperatura, para poderem deslizar pelos ares as suas silenciosas azas.

Os fatos de verão sam postos de parte, para serem substituidos pelos grossos e pesados agasalhos, para resguardar do frio esses delicados corpinhos das *mademoiselles* e dos não menos delicados corpinhos dos *dandys*.

Esta invicta cidade, que até aqui esteve deserta da distincta sociedade ele-

gante, vae-se povoando de dia para dia, á medida que a temperatura vae baixando, tornando-se quasi insuportavel a permanencia nas thermas ou nas praias.

A colonia brasileira, que durante o verão se espalhou por essas terras d'alem provincia, vae-se chegando cá para os *trapeiros* e para os *alfacinhas*; uns a tomarem os ultimos camarotes dos vapores, outros a prepararem as suas bagagens para seguirem a caminho das terras de Santa Cruz, para de novo comecarem a lucta na conquista heroica das *patácas* que no nosso paiz gastaram em distracções e divertimentos, uteis ao organismo e ao espirito, já viu, seu máço?

O que actualmente está prendendo mais a attenção do publico portuense, sam os *brilhantes-Bera* que, no meu entender, sam muito bem confeccionados e imitam bem os verdadeiros, sendo o seu custo relativamente barato e ao ao alcance de todas as bolsas; d'esta forma, d'hoje em diante, já se não distinguem os capitalistas das classes opprimidas.

As *sopeiras*, os *gardas municipais*, as *costureiras* e os *engraxadores*, todos principiam a usar os taes brilhantes que segam a vista!

—Tive um d'estes dias o prazer de ver e abraçar os meus amigos snrs. Clementino Machado e Claudino Pinto.

—Tenho visto n'esta cidade o importante capitalista vizellense sr. Alfredo Bravo.

—Para terminar, aconselho aos leitores d'este apreciavel semanario que, no caso de se verem atrapalhados com a impertinente tosse que vulgarmente os ataca n'esta epocha, usem os *rebuçados triumphantes*, da acreditada Pharmacia Pombreiro.

Albano Ferreira.

## Impressões de longe

Escrevo de longe, de muito longe, onde ninguem conhece e nada sei.

Mas não é aqui, a estas montanhosas serras a que me vou referir, porque mesmo que o quizesse fazer era simplesmente para apontar muitas miserias e desvergonhas, a principiar pelo material do caminho de ferro e muito principalmente pelas carruagens, — verdadeiras jaulas, como um empregado lhes chamou— e a acabar na luz da iluminação publica, genuinas tigelinhas de cebo.

Mas deixemos todas estas miserias para as quaes só conheço um remedio —o *Echos de Vizella*— e vamos ao assumpto que mais me prende na presente occasiao, —a minha passagem pelo Porto.

Oh o Porto!... a invicta cidade da Virgem...

Quem haverá que não sinta saudades ao retirar d'esse centro onde se vive uma vida tam cheia de folguedos e divertimentos?

Quem haverá que depois d'ali ter vivido alguns annos, e tendo mais tarde de retirar á provincia, não tenha uma immensa dor ao fugir d'essa segunda capital onde se vive e não se vegeta, como na provincia?

E dizia-me um amigo, que me acompanhou durante algumas horas pelas ruas do Porto, a quem eu expunha o modo verdadeiramente differente do viver da cidade para a provincia.

—Que preferia a provincia á cidade, a solidão ao movimento, o socego ao grande movimento e sussurro proprio das grandes cidades?

Passase elle um, dois, tres e muitos annos consecutivos numa aldeola de provincia, onde ás vezes quando se quer passar um pouco de tempo agradavelmente só se consegue indo até á

loja do *sê Manel*, o principal club da terra, ou quando se queira um bife *dos de cabeça chata*, porque *dos de cabeça não chata*, ou sem cabeça, é artigo que não tem consumo algum n'estas parvozas, a não ser n'uma festa d'anno, terá de ir ao Porto-Club da *ser Aninhas do Zé*, e então veria qual é preferivel: se o Porto com todo o seu movimento alegre e divertido, se a terreola de Payo Pires com o seu aborrecido silencio! Oh! o Porto com os seus innumeros divertimentos, o que ha que se possa comparar-lhe?

Mostrem-me o melhor theatro de provincia que se possa igualar com o movimento do barracão-theatro Portuense na feira de S. Miguel, onde todas as sextas-feiras ha os espectaculos pa moda, e terças *sairées* de gala, as quaes sam sempre concorridas pela sociedade mais chic do Porto e onde se vam encontrar as mais formosissimas damas portuenses.

E como prova indiscutivel basta dizer que lá estava a fada dos meus sonhos, o anjo das minhas esperanças que pela terceira vez d'este anno vi, o que equivale a dizer que mais uma vez tive occasião de a poder ver perto e tam perto, que sentia o arfar do seu peito.

E' o verdadeiro typo da mulher que um dia sonhei com o unico mas de que um outro lhe chama sua, com o direito da lei sagrada.

Oh o Porto!... Ao Porto não ha nada que se lhe compare.

De longe, outubro de 905.

Violeta.

## Cartas

Cabeceras de Basto, 23.

Ha muito que não tem havido n'esta pequena villa noticias dignas de menção n'um jornal independente e de fóra da terra, como seja o *Echos de Vizella*. Agora ha uma novidade, e interessante. Foi approvedo superiormente a deliberação da Camara de Cabeceras, referente á concessão do exclusivo da iluminação publica e particular, por meio de electricidade.

Bravo! Foi o brado que sahio de todas as gargantas ao sabermos que ia ter luz electrica uma villa que ha annos não tinha nas suas ruas sequer uma lamparina d'azeite!

O enthusiasmo por tal noticia levou o publico cabecereense, incitado por rapazes amigos do progresso, a sahir para a rua e, ao som estridente do hymno nacional e varias marchas executadas pela Philharmonica Cabecereense, levantaram-se, no sabbado passado, repetidos vivas á Camara Municipal de Cabeceras, aos snrs. Carreira & Falcão, aos amigos do progresso de Cabeceras, aos habitantes de Cabeceras de Basto, ao sr. João Guimarães Carreira, ao sr. Joaquim Falcão, á Adega Central de Basto, á Empresa electrica de Cabeceras, ao Commercio Cabecereense, á imprensa, etc., etc.

Tudo correu na melhor ordem e, a marcha *aux flambeaux* organizada ás 7 e meia horas da noite, foi brilhante e d'um effeito animador.

—Está para o Porto o nosso amigo sr. Alvaro Bastos, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e sobrinho Antonio Sampayo Bastos.

—Está para breve, segundo nos consta o enlace matrimonial do sr. Franklím Ernesto d'Oliveira Vaz, digno pharmacentico n'esta villa, com o ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Bastos, sobrinha do sr. Barão de Basto.

Parabens.

Leite Gomes.

LETRAS

NÃO POSSO AMAR-TE!

Que és bella, mulher,  
Não posso negar-te!  
Mas... queres saber?  
Eu não posso amar-te!

Que és muito elegante,  
Eu posso afirmar-te!  
Mas... vê lá que horror!  
Eu não posso amar-te!

Tu podes d'amores  
Por mim definir-te!  
Mas... vê que aversão!  
Eu não posso amar-te!

Porém dirás:—rico  
Podia tornar-te!—  
Pois sim; bem o sei;  
Mas... não posso amar-te!

—A illustre familia  
Podias ligar-te!—  
D'accôrdo; bem sei;  
Mas... não posso amar-te!

—Ao auge das honras  
Podia elevar-te!—  
Sim, sim, não duvido;  
Mas... não posso amar-te!

—Barão ou visconde  
Podias chamar-te!—  
Pois sim... realmente...  
Mas... não posso amar-te!

Que muito t'admiro,  
Eu posso jurar-te!  
Mas... cré no que digo:  
Eu não posso amar-te!

E sabes porquê,  
Formosa megêra?  
Por ter's coração  
De linda panthera!

23—10—905. Sic.

ECHOS DA SOCIEDADE

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia retirou para Lisboa o nosso illustre amigo sr. Francisco Xavier Peixoto, muito digno director da Companhia «Singer» em Portugal.

Já regressou da Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Alberto Alves Teixeira.

FOLHETIM

Antonio de Campos Junior

Frei Garanhão

—Pois a mim parece-me—continuu Fr. João—e não me engano, que o confessor da Casimira é o dito Fr. Hilario.  
«Não o conheces?»  
—Nan, senhor.  
—Nunca ouviste falar de Fr. Garanhão?  
—Nan, senhor.  
—Nem sabes o que quer dizer garanhão?  
—Nan, senhor.  
—Homem, então estás na conta, e Deus te faça feliz.  
«Tu não conheces uma ave chamada cuco?»  
—Ah! isso conheço. Já ouvi cantar um.  
—Pois talvez oças cantar outro. Tu tambem costumás cantar?  
—Quando venho aqui á nabal, venho sempre a cantar, que é p'ra Casimira ouvir.  
—Pois é isso. O cuco é uma ave trepadora, passaro bisnau lhe

Encontra-se em Lisboa o nosso estimado amigo sr. Joaquim Pereira da Costa.

Da sua quinta do Paço, nas Caldas das Taipas, já regressou a Vizella, acompanhado de sua estimada familia, o nosso amigo sr. Antonio Feliciano da Silva Caldas.

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Torres.

Esteve esta semana em Braga o nosso amigo sr. Bernardo Almada (Azenha).

Está em Lisboa o nosso amigo sr. Carlos Abreu.

Esteve esta semana em Guimarães o nosso amigo sr. Alfredo Bravo que ha tempos se encontra na Foz do Douro.

Tem estado na sua quinta, em Brito, o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes.

Retirou hontem da sua quinta da Portella para Freiamunde o nosso sympathico amigo sr. Fernando de Souza Ribeiro, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Vimos esta semana em Vizella, de passagem para Fafe, o nosso amigo sr. dr. Armindo Rodrigues, que ha tempos se encontra a banhos na Povoia de Varzim.

ECHOS

Baptisado

Na igreja parochial da freguezia de S. João de Vizella foi, na segunda-feira ultima, baptisada uma filhinha do nosso illustre e sympathico amigo sr. dr. Manuel Pereira Caldas.

A creança recebeu o nome de Vienne da Conceição, sendo padrinhos a menina D. Vienne da Conceição Mendes Esteves, prima da baptisada e o nosso amigo sr. Armando Peixoto, tio materno da mesma menina.

Receba o nosso amigo sr. dr. Caldas assim como a sua ex.<sup>ma</sup> esposa os nossos cumprimentos.

chamam tambem, porque se serve do ninho dos outros, o patife!

—Raios o nunca partam!—grunhiu o Thomaz, honestamente indignado.

—Espera! Repara!—disse o frade indicando a janella da Casimira.

«Appareceu uma luzita ali! Só se foi engano dos meus olhos.

—Nan foi, sr. Fr. João. Lá está, muito pequenina, que nem um luzirabo, com sua licença.

«Aquillo, coitadinha, hade ser a Casimira que se ergueu, com o desespero do dente furado.

—Hade ser...

E, de si para si, commentou, pondo os olhos maliciosos no Thomaz:

—E's como a pescada; em antes de o seres já o eras.

Ouviu-se um ronco enorme.

—Ai, sr. Fr. João!—disse o Thomaz, caindo de joelhos, a tremer, a bater o queixo, doído de pavôr.

«E' a phantasma!

—Homem, tem-te nas cuécas e ajuda-me!—disse o frade, erguendo-se um pouco pallido.

«Dá cá a caldeirinha da agua benta.

Dr. Bráulio Caldas

Por motivos imperiosos e de força maior foi addiada para amanhã a missa que na igreja de S. Miguel das Caldas de Vizella se devia ter resado na preterita terça-feira, 7.º dia do fallecimento do nosso desditoso e sempre chorado amigo sr. dr. Bráulio Caldas.

Sabemos que amanhã, terminada a missa, serão depositos no jazigo onde ficaram os restos do illustre poeta e sabio jurisconsulto, mais um formoso bouquet artificial de lilazes brancos e lindas rosas, com fitas brancas e a seguinte sentida dedicatória:—*Ao meu sempre querido Bráulio—E.*—e uma formosa corôa que ainda não conseguimos ver e que de Lisboa foi enviada pelos primos do nosso saudoso morto, sr. José Pereira da Motta e sua irmã D. Felismina Motta.

Alguns amigos e admiradores do grande poeta dr. Bráulio Caldas mandaram resar no setimo dia do seu fallecimento, em Braga, uma missa de suffragio.

Foi muitissimo concorrida sendo-nos impossivel, em vista da falta de espaço com que luctamos, transcrever dos nossos estimados collegas d'aquella cidade a relação das pessoas que assistiram.

Tambem na igreja de S. João de Vizella foi, na ultima quarta-feira, mandada resar pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Julia Coelho de Campos uma missa suffragando a alma do dr. Bráulio Caldas.

Apesar de não terem havido convites viam-se na igreja, além da familia dorida, multissimas pessoas das suas relações.

Um grupo de rapazes vimaranenses, antigos entusiastas das festas de S. Nicolau e como tal admiradores do grande talento do dr. Bráulio Caldas, mandam no dia 30 do seu fallecimento resar uma missa para que em tempo competente convidarão.

Mais nos consta que o mesmo grupo projecta para o proximo dia de S. Nicolau (6 de dezembro) uma manifestação de dor e de saudade

—Lá vem ella!... Tam alta! De lume nos olhos! A roncar! E a lua a nascer!

—Homem, a caldeirinha, e não faças barulho.

Muito atarantado, o Thomaz procurou a caldeirinha, que tinha ao pé do muro, mas tocou-lhe com o pé e tombou-se.

—Ai que se derramou toda!

—Grandissima bêsta! E agora, sem agua benta?!

—Arrime-lhe com o latim e occupa-lhe—soluçou o Thomaz, perdido de medo.

O pobre diabo tinha ouvido dizer que o cuspe de frade era como se fosse bento, durante vinte e quatro horas depois de cada missa.

O phantasma entrara no nabal, roncando pavorosamente. Era uma figura gigantesca, toda branca, de busto disforme, de um olho só, grande, vermelho, como se fosse uma braza enorme.

O fulgor sinistro d'aquella olho de Polyphemo illuminava-lhe uns grandes chifres negros, retorcidos, como de carneiro.

A lua subia esplendida, por detrás das montanhas.

Coisa singular! A luz não des-

junto da ultima jazida da seu antigo protector e amigo.

Achamos bem para que não lhes caiba o laben de ingratos.

Na noticia que no nosso ultimo numero demos do fallecimento do sr. dr. Bráulio Caldas sahio, tanto na primeira como na 2.<sup>a</sup> edição, errada a data do nascimento do illustre poeta.

Assim na primeira edição sahio 8 de maio de 1865 e na segunda—2 de maio de 1861—quando elle nasceu em 12 de maio de 1861.

Alguns outros erros sahiram na primeira edição, e que na segunda foram corrigidos.

O nosso ultimo numero

Por se ter esgotado rapidamente a tiragem habitual do nosso ultimo numero, fomos forçados a fazer uma reimpressão, do que resultou que alguns dos nossos estimados assignantes e collegas receberam com bastante atrazo os exemplares respectivos.

Agradecidos

Ao conceituado negociante vimaranense sr. Antonio d'Aráujo Salgado agradecemos o lindo chromo-reclamo aos seus vinhos da Ferreirinha, chá, fazendas, guarnições, bordados, miudezas, capas, casacos, chapéus, etc., etc., que teve a amabilidade de nos enviar.

«A Verdade»

Felicítamos este nosso estimado collega fafense pelo seu anniversario jornalístico.

«A Chalaça»

Completa hoje o seu primeiro anno de vida jornalística este nosso jucoso collega da capital.

Por esse motivo e para solemnizar tam festiva data, *A Chalaça* resolveu sortear um brinde entre todos os seus assignantes e ainda

apparecêra da janella da Casimira. O phantasma parecia encaminhar-se para lá.

Fr. João entrou tambem no nabal, com o Thomaz, quasi de gatas, atraz d'elle.

Trovejou umas coisas em latim. O phantasma tremeu, voltou-se como suprehendido e replicou, tambem em latim, n'um latim tremido, que denunciava medo.

—Ai a *malvada* que *inté* sabe latim de frade!—ganiu Thomaz, n'uma afflicção doída.

Ouviu-se um grito agudo do lado da janella da Casimira, e a luzita desapareceu.

O *Arreventa diabos* avançou mais affeito e vociferou mais latim, no seu vozeirão formidavel.

No curral da viuva grunhiram os porcos assustados por aquelle latim trovejado. A jumenta da viuva, n'uma suggestão d'amor, como se tivesse ouvido o burro dilecto, orneou delirante. Era, evidentemente, uma burra hystérica, no periodo das allucinações.

Parece que o *Arreventa diabos* conheceu o phantasma, porque lhe disse este latim rosnado:

*Liquum tortum haud unquam rectum!*

um outro entre todos os compradores avulso:

Para isso todos os exemplares do numero de hoje d'*A Chalaça* serão numerados á machina, cabendo o premio, que é um fato completo escolhido por amostras, ao possuidor do exemplar que tiver o mesmo numero da sorte grande da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, na extracção que será a seu tempo indicada.

Custando cada exemplar d'*A Chalaça* apenas 10 reis, apanha quem a comprar uma barrigada de riso por pouco dinheiro, podendo rir a bandeiras despregadas porque... se rebentar, o cós das calças ainda lhe resta a esperanca de os mesmos dez reis lhe servirem para umas novas, acompanhadas dos respectivos casaco e collete.

Por isso toca a comprar *A Chalaça* que é como quem se habilita á sorte grande com... 10 reis.

José Ferreira

Na prisão

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

O Echos de Vizella acceita agentes nas terras onde ainda não os tem.

COMMUNICADO

Prevenção

Para os devidos effeitos previno o commercio e o publico em geral de que não confiem ao recoveiro Carmo, por alcunha o *Carmo dos jornaes*, qualquer encomenda ou dinheiro; do contrario arriscam-se a perder o que lhe tiverem confiado.

Faço esta prevenção, por esse mariola ter abusado da minha confiança e da confiança d'outras pessoas, como poderei provar.

Porto, 26 de Outubro de 1905.

Albano Ferreira.

(Segue-se reconhecimento.)

Era uma *piada*, que correspondia ao nosso adagio:

*Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita.*

O phantasma levantou um cacetê e avançou para o *Arreventa diabos*, que deitou a fugir para o muro do nabal, gritando:

—Acudi!

—Ah! elle é isso!—monologou o Zé cavallaria, saindo do pomar de clavina aperrada.

«Falha o latim; fala o trabuco.

E desfechou. Ouviu-se um estalido sêco e quatro gritos seguidos, de timbre diverso.

Um d'elles, o mais agudo, saíra da janella da Casimira; os outros do nabal.

O phantasma caíra de bruços, o *Arreventa diabos* caíra de costas e o Thomaz esperneava de lado.

—Raios partam a minha vida!—rouquejou o Zé Cavallaria, vendo caída toda aquella gente.

«Como diabo se espalharam os zagalotes! Estou encravilhado! Pernas para que vos quero.

E meteu de carreira pela vinha acima.

(Conclue).

# BRILHANTES

DESDE ha muito que os inventores cuidam em  
vão fabricar um BRILHANTE IMITAÇÃO  
que possa substituir o verdadeiro; o que foi pra-  
ticamente conhecido como uma impossibilidade.



# BERA

SABIOS, PERITOS, INVENTORES ESTUPEFACTOS  
à vista da nossa descoberta dos soberbos ■■■  
■■■ brilhantes faiscantes, duraveis e eternos

## BRILHANTES BERA

Até hoje a composição d'esta maravilhosa imitação confundia todo o mundo

Com o fim de tornar conheci-  
das rapidamente estas admiraveis  
pedras fixamos só o preço, in-  
cluindo a montagem, de  
**2\$500 reis**

### A NOSSA GARANTIA

Garantimos formalmente que todas as pedras que vendemos conservam sempre o seu brilho. Tomamos o compromisso de dar a quantia de 100\$000 reis a qualquer sociedade de beneficência se alguém nos provar que nos recusamos a trocar um objecto comprado e que não desse plena satisfação ao comprador.

**REMESSAS PELO CORREIO:** — Todos os objectos designados serão expedidos, por en-  
commenda postal registada, contra remessa de 2\$500 e  
mais 250 reis para porte de correio, tomando nós o compromisso da troca no caso  
do freguez não ficar satisfeito.

Na occasião dos pedidos rogamos o favor de nos indicar dois numeros, em virtude de termos um numero limitado d'estes artigos, porque poderá dar-se o caso de um d'elles se ter esgotado

*Bera American Diamond Palace*

■■■■■ unicos concessionarios dos brilhantes BERA em Portugal e ilhas adjacentes ■■■■■

Rua de Santo Antonio, 209 a 211

# PORTO

Succursaes em todas as grandes  
cidades do mundo



# HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.º

## HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

## ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS

## E CUTELARIAS

DE

### Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

### VIZELLA

### RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

### Seriedade nas transacções

### Modicidade nos preços

## TYP. MINERVA



## VIMARANENSE

### Officina de encadernação e Papelaria

DE

### Antonio Luiz da Silva Dantas

### Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

### Trabalhos garantidos e rapidos

## Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

## Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

## Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita — Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.